

REPRODUÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL

Dinâmicas socioeconômicas regionais

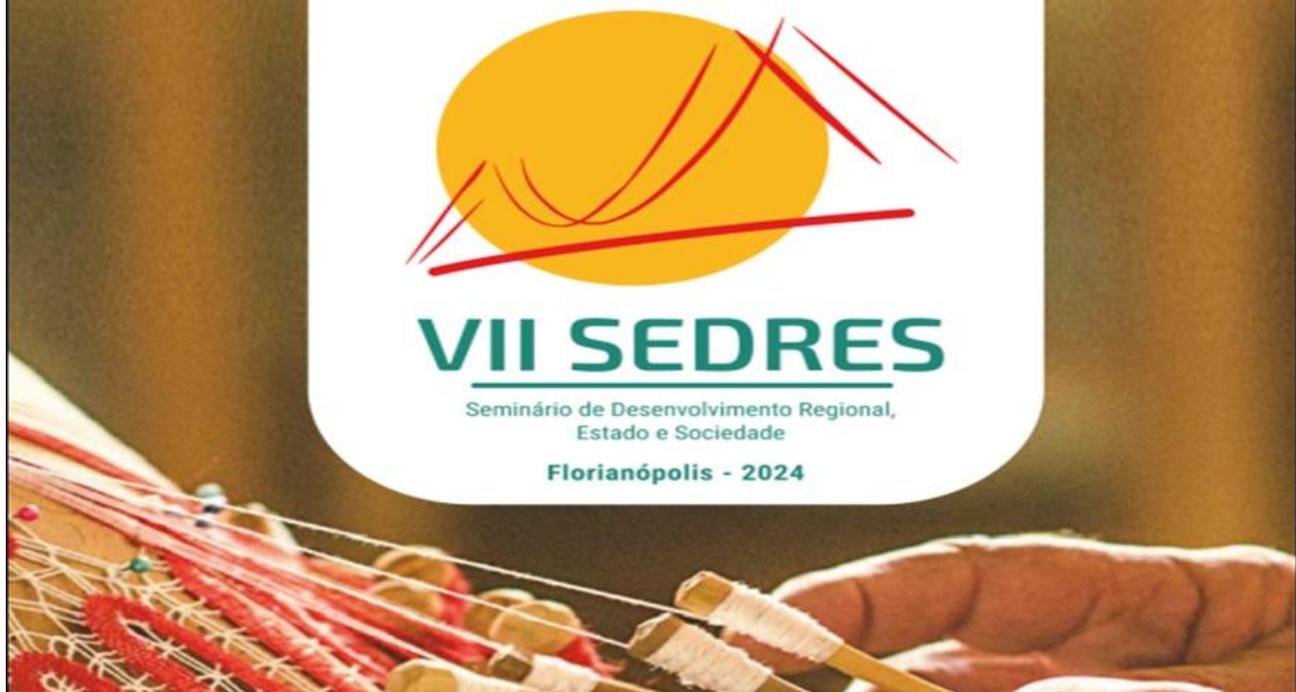
RESUMO

Uma rápida olhada em alguns indicadores socioeconômicos das macrorregiões brasileiras, é suficiente para perceber a grande heterogeneidade e as disparidades presentes no território. Claramente, essa conformação não se deu de forma repentina. Nesse sentido, a finalidade deste artigo é evidenciar, através de revisão de literatura e levantamento de material bibliográfico e documental, a possível relação entre o papel das mulheres como reprodutoras sociais e as desigualdades regionais brasileiras.

A reprodução da vida ocorre com maior intensidade nas regiões Norte e Nordeste. Contudo, essa massa de trabalhadores está migrando para as regiões Sudeste e Centro-Oeste, em busca de melhores condições de vida, melhores oportunidades de trabalho e maiores rendimentos (IBGE; IPEADATA, 2022). Os dados coletados deixam claro que as desigualdades regionais permanecem, de fato, vívidas no território brasileiro. Isso significa que algumas gentes continuam a amargar as consequências do Brasil Colônia.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o trabalho se propõe a analisar os fenômenos tanto sociais quanto econômicos que resultaram em desigualdades regionais, é inevitável ponderar a inter-relação entre fatos, contexto social, político e econômico. Nesse sentido, o método dialético de abordagem mostrou-se um caminho possível. Em relação aos fundamentos epistemológicos da presente pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa. No que diz respeito à natureza das fontes utilizadas para abordagem e tratamento de seu objeto, a pesquisa classifica-se como bibliográfica.



Portanto, no que diz respeito às técnicas de pesquisa, fez-se análise de documentação, considerando que dados socioeconômicos foram coletados.

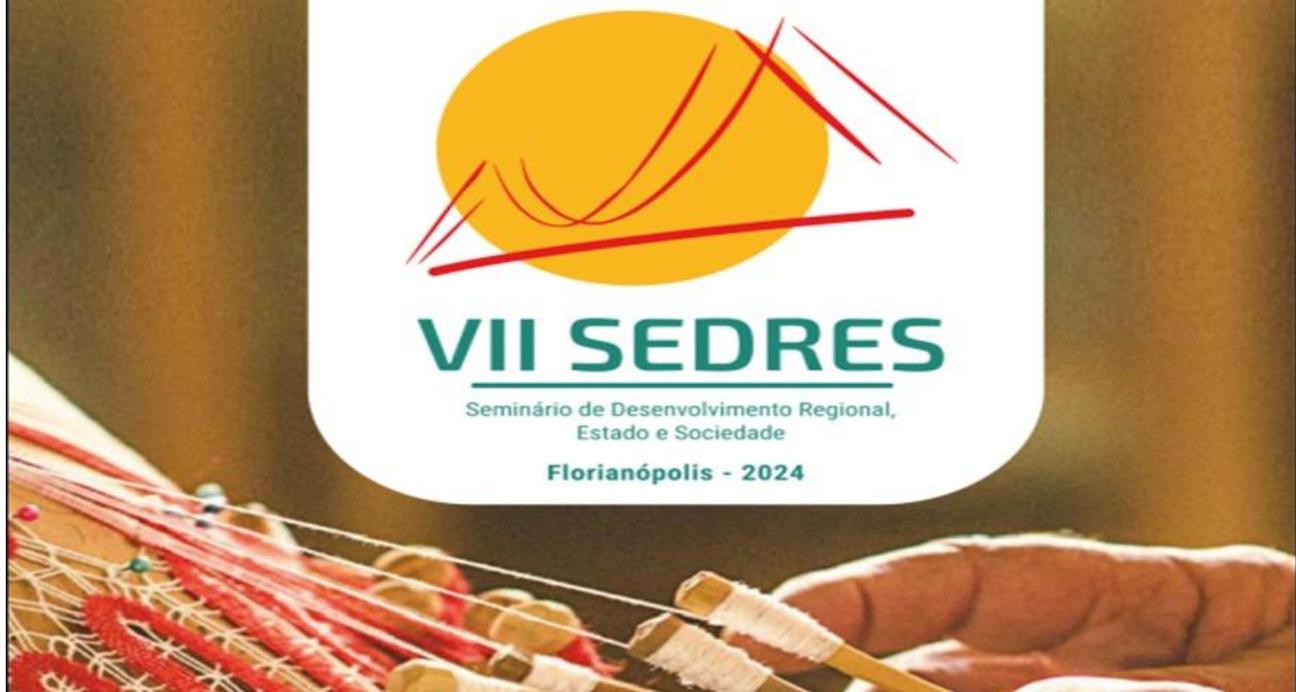
A abordagem metodológica se deu a partir de uma revisão de literatura e levantamento de material bibliográfico e documental, já que foram analisados indicadores sociais das macrorregiões brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema deste artigo é Desenvolvimento Regional e Reprodução Social. Os objetivos que nortearam esta pesquisa foram analisar o desenvolvimento regional do Brasil pós 1988 a partir da Teoria da Reprodução Social pela perspectiva de gênero e, especificamente, descrever os processos de reprodução da vida nas regiões brasileiras e descrever os processos de reprodução do capital nas regiões brasileiras. As hipóteses consideradas foram: i) a Teoria da Reprodução Social aliada ao Desenvolvimento Regional, são capazes de tecer uma análise acerca das diferenças regionais brasileiras e dos processos de reprodução social a partir de uma perspectiva de gênero; ii) o sentido da formação do Brasil é que o território se desorganizou em regiões e essa desorganização se mantém até os dias atuais. Dessa forma, desde os primórdios as regiões brasileiras vêm reproduzindo desigualdades. E assim, a reprodução social ocorre com maior intensidade nas regiões mais desiguais.

O artigo buscou responder como se dão os processos de reprodução da vida e do capital nas regiões brasileiras, bem como os processos de reprodução do capital, a partir da coleta de indicadores socioeconômicos como população, PIB, PIB per capita, PEA, renda, emprego formal, horas dedicadas ao trabalho doméstico, entre outros, das macrorregiões brasileiras.

O que pôde ser inferido é que a reprodução da vida está ocorrendo com maior intensidade nas regiões Norte e Nordeste, já que são as regiões que disputam as primeiras colocações desde a década de 1980, em relação ao percentual de crianças e adolescentes e, ao mesmo tempo, também são as regiões que apresentam as maiores taxas de fecundidade.

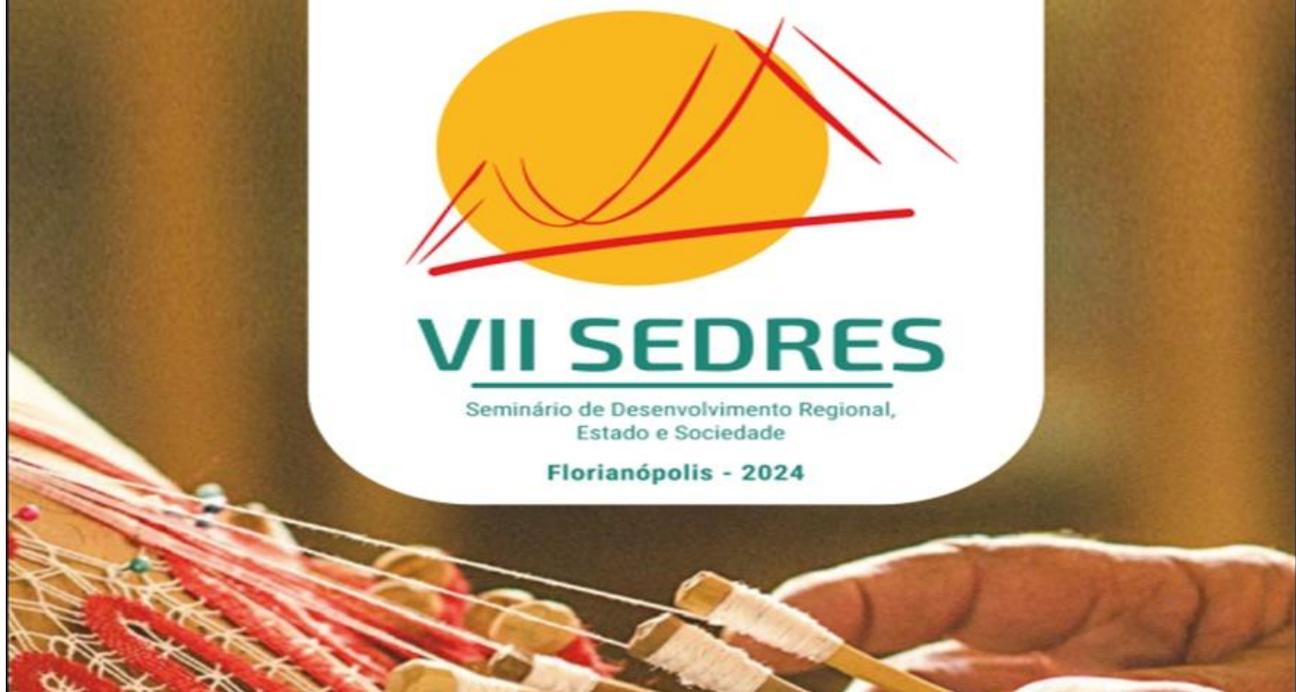


Ao analisar os dados sobre a taxa de imigração líquida, notou-se que enquanto a região Centro-Oeste recebeu ou reteve o maior número de pessoas a região Nordeste recebeu ou reteve o menor número de pessoas do período analisado (IBGE, 2022). Essa variável é capaz de explicar a contradição entre a reprodução da vida estar presente mais fortemente nas regiões Norte e Nordeste, enquanto é a região Centro-Oeste que possui o maior crescimento populacional (Ipeadata, 2022), ainda que esta tenha sido a única região que apresentou crescimento no número de óbitos fetais entre os anos de 2003 e 2021 (IBGE, 2022).

Quando se olha para indicadores que estão relacionados a riqueza regional, nota-se que o maior Produto Interno Bruto (PIB) em todo o período analisado foi da região Sudeste (Ipeadata, 2022), sugestivamente, a segunda região em termos de taxa de imigração líquida (IBGE, 2022). O maior PIB per capita, por sua vez, pertence à região Centro-Oeste desde 1989 (Ipeadata, 2022), coincidentemente, a região com maior taxa de imigração líquida (IBGE, 2022).

Na categoria trabalho, foi possível perceber que, em todas as regiões, as mulheres ainda são minoria. Sendo que as menores quantidades foram registradas nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente (IBGE, 2022). Também é no Nordeste que está o maior número de mulheres apontadas como pessoa de referência da família, seguido ora pelo Norte, ora pelo Centro-Oeste (IBGE, 2022). As regiões Norte e Nordeste também ocupam as primeiras posições quando se observa a distância entre homens e mulheres na força de trabalho (IBGE, 2022). Ou seja, nessas regiões os homens estão massivamente mais presentes no mercado de trabalho. Sem embargo, é legítimo admitir que as mulheres são oprimidas por não terem as mesmas oportunidades que os homens quando o assunto é trabalho.

Quando esse recorte é feito por cor ou raça, a situação torna-se ainda mais delicada. Se as mulheres são oprimidas por falta de oportunidade, mulheres pretas são duplamente oprimidas, já que em todas as regiões há mais pessoas brancas ou pardas na força de trabalho comparativamente à população preta (IBGE, 2022).



O valor do trabalho, ao ser analisado, acompanhou a lógica do seu acesso. As regiões Sudeste e Centro-Oeste disputaram o primeiro lugar em relação ao maior rendimento da população. Já a região Nordeste apresentou o menor rendimento em praticamente todo o período analisado (IBGE, 2022). Fato que também ajuda a explicar as migrações principalmente da região Nordeste para o Sudeste e Centro-Oeste.

Quando esse dado é recortado por sexo, o Norte foi a região que possuía a menor distância entre o rendimento de homens e mulheres – 12%. Já o Centro-Oeste apresentou a maior distância, com os homens ganhando 35% mais que as mulheres. A maior diferença entre o rendimento médio do trabalho foi identificada na região Sudeste, com a população branca recebendo 69% mais que a população preta em 2022 (IBGE, 2022).

O trabalho não pago em todo o Brasil é majoritariamente efetuado por mulheres. Mas, na região Nordeste as mulheres trabalham ainda mais que os homens, em relação as demais regiões do Brasil. Quanto se considera a raça, novamente as mulheres pretas são duplamente exploradas, já que a população preta foi a que mais aumentou sua participação no trabalho não pago, principalmente na região Nordeste (IBGE, 2022).

Ou seja, as disparidades regionais podem ser observadas em todos os indicadores analisados.

A reprodução da vida ocorre com maior intensidade nas regiões Norte e Nordeste. Contudo, essa massa de trabalhadores está migrando para regiões que são aparentemente mais ricas, ou seja, Sudeste e Centro-Oeste, em busca de melhores condições de vida, melhores oportunidades de trabalho e maiores rendimentos. O fato de mais mulheres serem apontadas como pessoa de referência da família na região Nordeste pode indicar que os homens migram para outras regiões e as mulheres permanecem no Nordeste.

As mulheres são exploradas de diversas maneiras, em todas as regiões do Brasil. Mas, na região Nordeste elas possuem menos oportunidades de trabalho, menores rendimentos e efetuam mais trabalho não pago em relação aos homens, fato que é acentuado se forem pretas



RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Além de procurar compreender as desigualdades regionais, o artigo pretendeu demonstrar o papel de reprodutora social da mulher e, por conseguinte, sua relação com a conformação das desigualdades regionais brasileiras. Entende-se que a construção do conhecimento sobre a Questão Regional envolve construir conhecimento na direção de um desenvolvimento regional do Brasil para os brasileiros e brasileiras.

Nesse sentido, o artigo se relaciona intimamente com a sessão temática, já que busca trazer um novo elemento para a análise do desenvolvimento regional, a teoria da reprodução social. Propõe, portanto, que a forma como as mulheres são oprimidas nas diferentes regiões do Brasil é capaz de ajudar a explicar as disparidades existentes no território nacional.

REFÊRENCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2016**. Rio de Janeiro, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**. Rio de Janeiro, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Rio de Janeiro, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – Ipeadata. **Dados macroeconômicos e regionais**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2022.